



ASPECTOS SÓCIO - ECONÔMICOS E PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE DE CATADORES DE CARANGUEJO DE MUCURI, BAHIA

Talita Araujo Nogueira

Angélica Maria Scaldaferrri Firmo; Mônica Maria Pereira Tognella; Raynner Rilke Duarte Barboza

¹Programa de Pós - Graduação em Biodiversidade Tropical - Centro Universitário Norte do Espírito Santo CEUNES/UFES , Rodovia BR 101 Norte, Km 60, Bairro Litorâneo - São Mateus, ES, 29932 - 540. E - mail: angelicascaldaferrri@hotmail.com

²Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

INTRODUÇÃO

Dentre os organismos mais conhecidos dos manguezais destaca - se o caranguejo - uçá, crustáceo que apresenta um importante papel ecológico como espécie - chave, consumindo folhas, propágulos e pequenas partículas (Schories *et al.*, 2003), além de ser um importante recurso para muitas comunidades que vivem no seu entorno (Nordi, 1992). Assim como em muitas cidades litorâneas do Nordeste Brasileiro, grande parte da população residente no Município de Mucuri obtém sua renda através da coleta de caranguejos, mariscos e peixes do manguezal (Barros, 2001). Para estas pessoas, o caranguejo - uçá representa grande importância econômica através da geração de empregos e renda (Alves & Nishida, 2004). Estas comunidades, ricas em sabedoria, conhecem os recursos marinhos e o ambiente, classificam e nomeiam as espécies segundo suas próprias categorias e nomes. Suas experiências rotineiras fazem com que construam o próprio conhecimento, enquanto colecionam inúmeras informações empíricas. Este conhecimento ecológico tradicional é uma importante ferramenta e fonte de informação para a conservação dos manguezais e seus recursos naturais (Diegues, 2000).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo descrever os aspectos socioeconômicos e analisar a percepção ambiental da comunidade de catadores de caranguejo de Mucuri, Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos de campo foram desenvolvidos no município de Mucuri, localizado no extremo sul da Bahia (18° 05'46" S, 39° 33'13 "W) durante os meses de maio a outubro de 2010. Para a pesquisa socioeconômica foram realizadas entrevistas fechadas com 23 catadores de caranguejos maiores de 18 anos e chefes de família. O questionário constou de 3 blocos de perguntas: 1. Composição familiar; 2. Condição de Moradia e oferta de serviços públicos; 3. Atividade econômica. A pesquisa de percepção ambiental foi realizada através de entrevistas semi - estruturadas com os mesmos 23 catadores entrevistados na pesquisa socioeconômica e abordou quatro questões básicas: 1. Relação dos caranguejeiros com o ecossistema manguezal; 2. A atividade como catadores de caranguejo; 3. Os estoques do recurso caranguejo - uça no manguezal de Mucuri; 4. A degradação e a conservação do ecossistema manguezal, bem como as possíveis diretrizes a serem tomadas.

RESULTADOS

Dentre os 23 caranguejeiros entrevistados, a idade variou entre 18 e 70 anos com a maioria em torno dos 35 anos de idade. Todos os entrevistados disseram possuir a atividade laborativa de catadores há mais de 10 anos e quando questionados sobre sua origem, 19 afirmaram ser nativos da cidade de Mucuri (BA), os demais disseram residir há mais de 10 anos no município e ter na captura do caranguejo - uçá e no mangue, sua princi-

pal, se não a única atividade e fonte de renda. Quando questionados sobre as técnicas utilizadas para a captura do caranguejo - uçá, todos os catadores afirmam utilizar a técnica do braceamento, que segundo Nordi (1992) é uma técnica na qual o catador coloca o braço inteiro dentro da toca do animal e o segura pela parte dorsal da carapaça, pressionando suas pinças. Em seguida puxa o animal para fora na posição lateral. Existe uma outra técnica que é utilizada por alguns catadores, porém, não é bem vista pela maioria, como é o caso da "redinha", uma rede que segundo eles, é formada por fios de saco de ráfia, que é colocada próxima as galerias para que os caranguejos se enrolem e sejam capturados. Por essa técnica não ser seletiva, ou seja, não existe uma seleção dos indivíduos em relação ao sexo e a idade e pelo fato de muitas armadilhas não serem encontradas, provocando assim a morte de uma grande quantidade de caranguejos e de contribuir com a poluição dos manguezais, ela é considerada predatória e ilegal. Desta forma, nenhum catador afirmou utilizá-la. Em relação à captura de machos e fêmeas, todos os catadores disseram que antes da chegada de uma mortalidade em massa que dizimou cerca de 90% da população de uçás, cumpriam a lei na qual estabelece que só machos acima de 6,0 centímetros de carapaça devem ser capturados, porém atualmente essa prática não estaria ocorrendo. Em relação à pesquisa de percepção, fica corroborado que a catação para o caranguejeiro de Mucuri tem uma relação direta com a sobrevivência. Sobre a atividade como catador de caranguejo, o que se percebe pelas respostas dadas pelos caranguejeiros é que há uma grande satisfação em poder trabalhar e sobreviver do caranguejo e do mangue. Dentre as medidas citadas pelos catadores como forma de proteger os caranguejos estão as sugestões de proibição da captura por um determinado período de tempo, que segundo eles poderia variar entre alguns meses ou até alguns anos. Uma maior fiscalização durante o período da descasca (período de muda) e da andada (período reprodutivo) foi outra sugestão bastante destacada. Em relação às medidas para se conter a destruição do manguezal foi sugerido que houvesse uma maior fiscalização por parte da Secretaria de Meio Ambiente de Mucuri, principalmente em relação à destruição que vem sofrendo o manguezal, em função do desmatamento, e que alguma providência fosse tomada em relação à poluição do estuário de Mucuri. Um fato importante a se destacar é que todos caranguejeiros entrevistados sugeriram que a Secretaria de Meio Ambiente resolvesse o problema da invasão das espécies exóticas de peixes encontradas no estuário de Mucuri, como o Tucunará (*Cichla sp.*) e o Bagre Africano (*Clarias gariepinus*), pois estes peixes estariam se alimentando das larvas de

caranguejo, causando uma diminuição na população de uçás. Questionados sobre as possíveis medidas para a melhoria da vida dos catadores e de suas famílias, foram sugeridas medidas, principalmente voltadas às questões econômicas, como por exemplo, a criação de um auxílio para as famílias que vivem da cata do caranguejo, pois, por não apresentarem uma associação, não recebem nenhum tipo de ajuda, nem mesmo durante o período da andada.

CONCLUSÃO

Programas para a melhoria da qualidade de vida das famílias de catadores de caranguejo - uçá, possibilitarão reflexos positivos na preservação da espécie. A geração de fontes alternativas de renda em períodos importantes do ciclo de vida da espécie, como a reprodução e muda, diminuiria a pressão de captura, favorecendo a recomposição dos seus estoques naturais e contribuiria para manutenção dessas comunidades e de sua cultura. Torna-se evidente que o estabelecimento de medidas que visem à preservação da espécie deve ser feito de maneira gradativa e integrada, aliada ao acompanhamento das comunidades envolvidas, as quais deverão ser inseridas dentro de programas de educação ambiental e assistência social.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R.R.N. & NISHIDA, A.K. Population structure of the mangrove crab *Ucides cordatus* (Crustacea: Decapoda; Brachyura) in the Estuary of the Mamanguape River, Northeast Brazil. *Tropical Oceanography*, v. 32, n. 1, p. 23 - 37, 2004.
- BARROS, C.M.B. de 2001 *Conhecimento Tradicional, Conservação e Sobrevivência: A importância da participação dos caranguejeiros na definição de políticas de proteção e manejo do manguezal de Mucuri*. Maceió. 149p. (Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas).
- DIEGUES, A. C. 2000. Saberes tradicionais e etnoconservação. In: DIEGUES, A. C. & VIANA, V. M. (Orgs.). *Comunidades tradicionais e manejo dos recursos naturais da Mata Atlântica*. São Paulo Nupaub - USP. 273p.
- NORDI, N. 1992 *Os catadores de caranguejo - uçá (Ucides cordatus) da região de Várzea Nova (PB): uma abordagem ecológica e social*. São Carlos. 107p. (Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos).
- SCHORIES, D.; BARLETTA - BERGAN, A.; BARLETTA, M.; KRUMME, U.; RADEMAKER, V. 2003 The keystone role of leaf - removing crabs in mangrove forests of North Brazil. *Wetlands Ecology and Management*, 11: 241 - 255.